



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## O COMITÉ CENTRAL Analiza a política antinacional do governo e define as tarefas do Partido

**R**ECENTEMENTE, o Comité Central do Partido teve uma reunião plenária em que analisou detidamente a situação política e definiu as tarefas do Partido no actual momento. O «Avante!» dá um resumo das principais conclusões do CC.

### 1. O GOVERNO

#### ENCAMINHA PORTUGAL PARA A GUERRA

A reacção mundial lança-se à ofensiva, encabeçada pelos monopolistas e militaristas norte-americanos, apoiados pelos reacconários Ingleses, o Vaticano e os restos do fascismo em todos os países.

A política interna e externa do governo de Salazar, é comandada pelos planos dos novos pregadores da hegemonia mundial. As duas grandes esperanças do salazarismo, são: o restabelecimento dos regimes fascistas e uma guerra contra a URSS e as jovens democracias europeias. Essas esperanças, levam o governo a insistir nos seus métodos fascistas, condenados pelo povo português e pela opinião pública mundial e na sua ligação e auxílio ao regime de Franco; a continuar intervindo no Brasil; a tornar Portugal um centro de conspirações reacconárias. Levam ainda o governo a preparar-se desde já, com vistas a arrastar Portugal para uma aventura militar de antemão condenada à derrota.

### 2. O GOVERNO

#### AO SERVIÇO DE INTERESSES ESTRANGEIROS

A política do governo fascista de Salazar é uma política antinacional. O actual governo não orienta a política portuguesa no sentido do aproveitamento das condições de paz para o desenvolvimento do país, para o melhor aproveitamento das suas riquezas, para as grandes obras de fomento, electrificação e irrigação de que necessita e absorve 40% dos recursos do país na defesa do regime, em armamento, propaganda e obras de luxo. O governo não cria condições para que Portugal possa ser admitido na ONU (e essas condições são, antes de mais, o esta-

belecimento duma ordem democrática) e sujeita Portugal ao vexame de ser rejeitado pela organização internacional. Não procura o convívio pacífico com todos os países do mundo, nem o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a URSS e as democracias europeias e prossegue uma política de hostilidade e isolamento da Europa. O governo enfenda-se nos monopólios anglo-norte-americanos e não hesitará em recorrer cada vez mais à ingerência estrangeira contra o povo português.

A política antinacional do governo manifesta-se ainda nas concessões rufasas que, ainda a guerra, fez à Inglaterra e E. U. além de comprar o auxílio para se manter no poder; nas concessões que continua a fazer ao imperialismo estrangeiro, entregando-lhe as riquezas do país e das colónias; na exploração e opressão coloniais que cavam já um abismo entre Goa e Portugal, afastando de Portugal os outros povos coloniais e alimentando nos portugueses residentes nas colónias, ideias separatistas.

Não são os democratas portugueses, mas o governo de Salazar que está ao serviço de interesses estrangeiros.

O CC sublinhou que uma tal política ameaça a independência do país e que Portugal necessita de trabalho árduo na paz, esforço para se tornar um país avançado que dê ao povo uma vida desafogada. Portugal necessita de convívio internacional, de intenso intercâmbio comercial, científico e cultural. Portugal necessita duma política independente, duma política nacional e não duma política inspirada e comandada pelos interesses de monopólios de dentro e de fora do país.

### 3. RUINOSA POLÍTICA ECONÓMICA

A inflação (aliada à carência de produtos provocada pela política fascista), teve como consequência um grande aumento dos preços. Dada a protecção do governo ao patronato reacconário, os salários não acompanharam a subida dos preços, descendo progressivamente os salários reais. Os aumentos de salários, ainda que insuficientes, foram sempre obtidos pela luta dos trabalhadores. >>> pag. 4

Façamos frente  
à onda de terror

Salvemos  
Francisco Miguel

**M**AIS uma vez a polícia assassina de Salazar, consegue atingir o nosso Partido. **Francisco Miguel**, membro do Comité Central, **Agostinho Saboga**, **João Veiga** e outros membros do Partido, acabam de ser presos.

Precisamente na altura em que passa o 2.º aniversário do assassinio de **Alfredo Dinis** (Alex), membro do CC, operário da Parry & Son, dirigente das gloriosas greves de Julho-Agosto de 1943, que tanto trabalhou para o engrandecimento do Partido, assassinado pelos facinorosos da **PIDE**, **José Gonçalves**, **Gouveia**, **António Lopes** e **Gomes da Silva**, — a Polícia conseguiu assaltar-nos novo e rude golpe.

**Francisco Miguel**, de há longos anos membro destacado do nosso Partido, dirigente operário dos mais firmes e resolutos perante a polícia, que já fora preso 2 vezes, em 1938 e 1939 e que esteve durante 6 anos no **Campo de Concentração do Tarrafal**, é um exemplo vivo de dedicação, espírito de sacrifício e valor combativo.

A vida de **Francisco Miguel** está em perigo, porque se nega a prestar declarações. Logo no momento da sua prisão foi **barbaramente espancado**, ficando irreconhecível. **Agostinho Saboga**, está também sujeito a **torturas**. Salvemo-lo!

A acção repressiva do governo fascista, tem como objectivo desorganizar a vanguarda do povo trabalhador do nosso país e o mais firme defensor da Unidade Nacional, o Partido Comunista. Mas o nosso Partido saberá responder cabalmente a esta acção repressiva, melhorando cada vez mais o seu trabalho conspirativo, reforçando mais e mais a sua organização, intensificando a sua luta, ligando-se cada vez mais às largas massas populares orientando-as e conduzindo-as nas suas lutas contra o salazarismo.

À luta pela libertação dos grevistas presos e enviados para o **Tarrafal**, à luta pela libertação dos valentes jovens e doutros democratas presos, há que juntar a luta pela libertação de **Francisco Miguel** e dos outros comunistas presos e contra os **maus tratos e suplicios** aplicados pela **Gestapo portuguesa** aos militantes do nosso Partido.

Nesta luta, devem participar todos os democratas, todos os homens e mulheres, de bons sentimentos.





# O APOIO AMERICANO AO SALAZARISMO

É bem notório o apoio que o actual governo dos Estados Unidos vem prestando ao governo de Salazar. Não é de balde esse apoio, pois os americanos são bastante práticos. Senão, vejamos:

A penetração do capital americano é cada vez maior no nosso país. Assim, dia a dia se vem constituindo uma série de companhias com esses capitais: Mabor Standard Portuguesa, Automática Portuguesa, Proamédica, etc.

A Mabor que emprega borracha das colónias com mistura de borracha sintética americana, passou a consumir só borra-

cha americana, com o pretexto de que a borracha portuguesa não presta, quando está provado que a de Timor é uma das melhores. A mesma orientação está seguindo a fabrica com os outros produtos que consome. Rejeita tudo que não seja de procedência americana; por exemplo: só consome enxofre americano e não havendo desta nacionalidade, deixa de trabalhar. Todavia Portugal é um país produtor de enxofre. Nas outras empresas, a orientação é a mesma.

Quais são os resultados desta política de favoritismo, por parte do governo de

Salazar, ao capital americano? São que em 1946 as nossas importações dos Estados Unidos subiram para **1.674.253** contos, enquanto que as exportações só atingiram **613.676** contos. Quer dizer: o défice da nossa balança comercial com esse país foi de **1.049.937** contos. Um tal freguês não se deixa perder!... Razão pela qual o capitalismo americano se mostra tão interessado na defesa do salazarismo. Um governo que defendesse os interesses do povo e da economia do país procedería de forma diferente e isso, já se sabe, não conviria ao imperialismo americano.

## Em S. CRISTOVÃO

**DO ALENTEJO**, na propriedade do sr. Manuel Vasco, fascista dos quatro costados, trabalhavam na debulha 20 trabalhadores. Durante 4 dias o patrão por economia deu aos homens água podre. Ao 4.º dia, 1 hora depois do jantar, já nem mesmo água podre havia. Pretendia o sr. fascista que os homens trabalhassem sem beber. Nesta altura, os trabalhadores reclamaram água e desta vez água boa. Como não fossem atendidos, paralizaram o trabalho. Vendo os homens e a máquina parados, o patrão,

## Uma Vitória

## DE VINTE TRABALHADORES

como por encanto, fez aparecer água. Os homens beberam e só então e com a promessa de que não faltaria a água, recommearam o trabalho.

Qual foi a razão e a força que levou o patrão a mudar de atitude? Naturalmente, foi a **Unidade** dos trabalhadores e a sua firmeza. Não tivessem eles pendido todos para o mesmo lado, paralisando todos o trabalho e o patrão

continuaría a não ligar importância à sua sede, nem se importaria que os trabalhadores, por beberem água podre,

viesses a estar doentes.

**Unidos**, os trabalhadores têm muita força e muito poder.

No dia em que os trabalhadores do campo **soubem realizar a sua Unidade completa**, nenhum patrão fará pouco deles nem serão tão miseravelmente explorados como o são ainda hoje no nosso país.

## Abaixo Salazar...

- Abaixo Salazar... 20,500
- Abono de Família... 24,550
- Alberto... 30,550
- Idem... 35,550
- Alex (Diogo) 364,550
- Amigo das 2 cruzeiras... 11,550
- Idem... 13,550
- Amigos de Molotov... 45,500
- Amigos da URSS... 117,550
- Amigos de Zukov... 36,500
- Idem... 20,500
- André Marty... 26,500
- Idem... 61,550
- Idem... 90,500
- Ant.ª Guerra... 77,550
- Idem... 33,550
- Idem... 134,500
- Arco Iris 2.ª... 80,500
- As mulheres Intam... 102,500
- Idem... 250,500
- Auxílio... 20,500

## Quantias recebidas dos Amigos do Partido

- Auxílio ao S... 55,500
- B Gonçalves... 30,500
- Idem... 40,500
- Idem... 60,500
- Idem... 30,500
- Ca.ª Alberto... 315,500
- Camp. Unidos... 266,850
- Cândida Ventura... 50,500
- Idem... 200,500
- Cigarro Ver.ª... 67,500
- Cauhão Ver.ª... 80,500
- Corticelros Ver.ª melhor... 150,500
- Costa... 163,500
- Idem... 50,500
- Idem... 140,500
- Costa B... 20,500
- Idem... 31,500
- Discipulos de B. Gonçal... 197,550
- Dolores P... 36,500
- Hicri Bar... 169,500
- Heróis de Le... 181,500
- Idem... 54,500
- Idem... 99,500
- Idem T... 173,500
- M.ª Vermelha... 9,500
- Idem... 11,550
- M.D... 28,500
- M. Kolontay... 130,500
- Papai Litvinov... 20,500
- Papóia Ver.ª... 12,500
- Idem... 5,500
- Passionária (Violeta)... 89,500
- P.B.X... 55,500
- P. H... 1,500
- Pedras Ver... 13,500
- Peia Liberd... 53,550
- Peto Bem... 1,300,500
- Pelos Grevistas... 50,500
- Idem... 69,550
- Idem... 69,500
- Pinkévitch... 90,500
- Pires Jorge... 180,500
- Idem... 130,500
- Idem... 10,500
- Idem... 207,550
- Pró Democracia... 250,500
- Pró grevistas... 10,500
- Idem... 25,500
- Idem (S)... 30,500
- Pró luta... 300,500
- Pró M.D... 31,550
- Pró Presos... 44,500
- Idem... 40,500
- Pró Revolução... 520,500
- Provinciano... 100,500
- Idem... 100,500
- Pró Zé... 14,500
- Os dois... 70,500
- Os 3 Axes... 11,500
- Ribeiro... 7,550
- Ribeiro 20... 10,500
- Idem... 30,500
- Sacrificados 3.ª... 80,000
- Senenses V.os... 70,500
- Sergei... 120,500
- Idem... 120,500
- Stáline (Lopes)... 12,550
- Steinebeck... 20,500
- Tchapaiev... 120,500
- Idem... 20,500
- Terra e Sangue... 731,500
- Idem... 100,500
- Um amigo... 50,500
- Veteranos... 250,500
- Idem... 200,500
- Vitimas da Fome... 66,500
- Idem... 81,550
- Voltaire... 2,500,500

- Roi Vermelho... 12,550
- Idem... 30,500
- Sacrificados 3.ª... 80,000
- Senenses V.os... 70,500
- Sergei... 120,500
- Idem... 120,500
- Stáline (Lopes)... 12,550
- Steinebeck... 20,500
- Tchapaiev... 120,500
- Idem... 20,500
- Terra e Sangue... 731,500
- Idem... 100,500
- Um amigo... 50,500
- Veteranos... 250,500
- Idem... 200,500
- Vitimas da Fome... 66,500
- Idem... 81,550
- Voltaire... 2,500,500
- TOTAL... 30.153,500

NOTA — Publicaram-se suplementos copiografados aos n.os 56, 98, 101 e 103, respectivamente, com as seguintes quantias: 102.399,840, 33.692,410, 90.642,870 e 40.723,830. — Multipliqui os auxílios ao P.!

A pouco e pouco, a situação portuguesa vai sendo desvendada e as lutas do nosso povo vão sendo conhecidas por intermédio das organizações, da rádio e da imprensa progressivas do estrangeiro.

**FRANÇA** **«DÉMOCRATIE NOUVELLE»** No seu n.º 3, de Março, esta autorizada revista mensal de política mundial, dirigida por Jacques Duclos, secretário do PCF e Vice-presidente da Assembleia Nacional, na secção «Pontos de vista», insere quase integralmente o artigo «Monarquia ou República», publicado no n.º 96 do «Avante!», de Dezembro de 1946.

«**ACTION**», de 20/12/46. Insere um artigo sobre a não-entrada de Portugal na ONU. Publica cabeçalhos da imprensa clandestina, do Avante! e Libertação Nacional.

«**MONDE**», de 7 e 14/1/46, publica vários artigos sobre o regime FASCISTA PORTUGUÊS e sobre as organizações e partidos antifascistas portugueses.

**A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO**

**ARGENTINA** «**NOTÍCIAS GRÁFICAS**» (Buenos Aires), transcreve um artigo do Serviço Internacional de Notícias, do ex-Ministro de Relações Exteriores da República Espanhola, A. del Vayo, sobre a relação entre o regime de Salazar e Franco.

**INGLATERRA** «**DAILY TELEGRAPH**», (2/12/46), noticia a repressão à comemoração do 1.º de Dezembro, organizada pelo MUD, referindo-se também a outra reunião do MUD.

**BRASIL** «**LIBERTACÃO**» (Rio de Janeiro), 1/5/1947. Publica artigos sobre as greves de Lisboa, a atitude heroica de Maria Machado, o Campo de Concentração do Tarrafal, a acção do Conselho de Unidade Nacional, o MUD, as lutas dos estudantes e vários aspectos da politica do governo fascista de Salazar.

«**FOLHA CARIOCA**», publica uma entrevista com o ex-Ministro da Justiça, Dr. Moura Pinto, que fala sobre a miséria, a censura e o terror em Portugal.

«**DIÁRIO TRABALHISTA**» (Rio de Janeiro), publica frequentemente uma secção intitulada «Vida Portuguesa», em que desmascara a politica fascista de Salazar e divulga as lutas do nosso povo.

Unir, organizar e lutar, são as três grandes tarefas dos democratas portugueses.



REACTANDO A LUTA PELO PAGAMENTO DA FÉRIA A SEMANA, OS OPERÁRIOS DA EMPRESA FABRIL DO NORTE (SENHORA DA HORA) MANIFESTAM-SE CONTRA O PAGAMENTO À QUINZENA. EM JANEIRO DESTE ANO, QUANDO A EMPRESA COMEÇOU A PAGAR A QUINZENA, 1.300 OPERÁRIOS, POR INTERMÉDIO DUMA COMISSÃO GERAL DE EM-

# OS OPERÁRIOS TEXTEIS

defendem os seus direitos

PRESA, EXIGIRAM QUE O PAGAMENTO CONTINUASSE A SEMANA. DEVIDO A SUA FIRMEZA E UNIDADE, CONSEQUIRAM UMA VITÓRIA



**Os operários não alcançaram uma vitória completa, porque paralizaram a luta, não mantiveram a continuidade, apoiando a sua Comissão de Unidade.**

Assim, o patronato, com o tubarão Manuel Pinto de Azereado à frente, pôde impor o pagamento da féria à quinzena e o regime de multas por tudo e por nada. Mas a experiência da sua primeira luta, mostrou aos operários a necessidade de continuarem lutando. Assim, no sábado (14-6-47), já não em Comissão, mas em

massa, os operários exigiram novamente o pagamento da féria à semana e a extinção do regime de multas.

Ordreiramente, todos os operários se concentraram defronte do escritório para exporem as suas reivindicações à gerência. Quando tudo fazia provar que as coisas se resolveriam na melhor ordem, a polícia invadiu a fábrica começando a pôr as operárias cá fora por meio das mais bárbaras violências espancando a torto e a direito. Isto levou todos os operários a protestarem enérgicamente e a reagir, sendo um guarda atingido com

um tamanco no nariz. As pedras choviam para dentro da fábrica atiradas pelos operários e operárias. Nesta altura, o comandante da polícia, espumando de raiva, por nada poder fazer contra a firmeza dos operários, disse ao Engenheiro Mendonça que era preciso averiguar quem tinha ferido o guarda. Este respondeu que também se tinha que averiguar quem lhe tinha dado ordem para entrar na fábrica e fazer os distúrbios sem que o pessoal tivesse feito o menor desacato. Assim o próprio engenheiro responsabilizava a polícia de Salazar pela alteração da ordem.

**PARCIAL:** A EMPRESA FOI OBRIGADA A DAR A TÍTULO DE GRATIFICAÇÃO 60000 AS OPERÁRIAS, MAIORES DE 18 ANOS E 40500 AS MENORES DE 18 (como se noticiou no «Avante!» n.º 101 de Maio de 1947).

## Trabalhadores da indústria têxtil de algodão!

Os industriais têm conseguido lucros fabulosos nestes últimos anos, porque nunca vos aumentaram os salários em relação com os grandes negócios que fizeram. E o salazarismo procurou impedir sempre que esse aumento se efectuasse. Heje, a indústria têxtil tende a ter uma menor actividade, mas isto não justifica que um novo aumento de salários não possa ser feito. Todavia o patronato quer aproveitar a situação actual, para vos tirar ainda algumas das vossas poucas conquistas, contando mais uma vez (como vódes), com o apoio do governo [as-

## cista de Salazar.

Se não vos unirdes para enfrentar esta nova situação, acabareis por ser ainda mais esbulhados do pouco que tendes. Impõe-se, por isso, a vossa união. Segui o exemplo dos valentes operários da *Senhora da Hora*. Elegei as vossas **Comissões de unidade** por secção e por fábrica, escolhendo os vossos melhores camaradas para defenderem os vossos direitos. Apoiad-as para que os patrões não exerçam represálias contra os elementos que as compõem. Fazol delas os principais órgãos de defesa das vossas reivindicações!

Os ranchos migratórios unem-se aos

## A lentejanos

**D**OMINADOS pela miséria atroz que campeia nas suas terras, os trabalhadores das **BEIRAS** e do **ALGARVE** procuram o Alentejo na esperança de fazerem alguns dias de ceifa. A sua miséria é muita e os grandes lavradores (sempre prontos a tirar a pele ao pobre) tentam contratá-los, por jornas de fome, procurando ao mesmo tempo, quebrar a Unidade dos ceifeiros alentejanos. Mas os ceifeiros alentejanos, na sua grande luta deste ano fizeram, em muitos lados, a unidade com eles.

Assim, na recente luta por jornas mais altas nas ceifas, em **MACHEDE** (Évora), a «Comissão de Praças» avistou-se com um rancho de ceifeiros e estes, como o patrão não lhes pagasse a jorna estabelecida no caderno de jornas, abandonaram o trabalho.

Um rancho de alentejanos, que para lá tinha ido de outras localidades, também abandonou o trabalho pela mesma razão. Em **S. SUZANA** (Évora), a «Comissão de Praças» actuou e dois ranchos de ceifeiros das Beiras abandonaram também o trabalho.

Que em toda a parte as «Comissões de Praças» e de «Rancho» estabeleçam estreita unidade com os ceifeiros da localidade e estes com os ceifeiros de fora.

Se não nos unirmos, a miséria será ainda maior.

## A Classe Operária

Continua em luta

**EM SETÚBAL**, na Sapce, no dia 14 de Abril, 750 operários paralizaram o trabalho e concentraram-se na oficina de serralharia. Elegeram uma Comissão que se dirigiu ao escritório a exigir um imediato aumento de salários. Com a promessa de que o pedido ia ser atendido, os operários retomaram o trabalho. Algum tempo depois, a direcção comunicava que ia haver despedimentos, mas os que ficassem seriam aumentados; entretanto, os aumentos não seriam gerais porque o governo não consente.

Desde a paralisação, para intimidar os trabalhadores, forças da PSP tomaram a fábrica à encadada e à saída dos operários.

Esta luta mostra mais uma vez que os trabalhadores não devem confiar em promessas e que devem continuar a lutar, apesar das ameaças e intimidações, até que as suas justas reivindicações sejam satisfeitas.

No **PORTO**, na fábrica de louças esmaltadas, **Minchin**, por intermédio duma Comissão, os operários entregaram 2 exposições: uma à direcção do Sindicato pedindo a sua intervenção junto do patrão no sentido de ser resolvida a situação dos operários; outra ao engenheiro onde se definiam as reivindicações.

Os operários da Fábrica Minchin não devem continuar à espera da resposta. É necessário insistir, levar a Comissão a avisar-se com os patrões, fazer concentrações e ir a outras formas superiores de luta, até serem satisfeitas as suas reivindicações.

**Mercado Negro** En quanto os fiscais salazaristas perseguem escandalosamente os pequenos candongueiros, os verdadeiros inimigos do povo continuam as suas negociações no mercado negro.

O ex-ministro Rafael Duque, não deu a manifesto parte do trigo que produziu e está a vendê-lo à candonga na região (Ribatejo).

Também o vice-presidente da Câmara da Golegã, capitão Jorge de Castro, foram apanhados sem guias, 2 carros com azeite e trigo que mesmo assim seguiram destino com guias de trânsito falsas.

Numa propriedade do Dr. João Reis, presidente da mesma Câmara, desapareceu dum depósito uma grande quantidade de azeite. Fez-se constar que o depósito se arrombára, mas ninguém viu o rombo, nem vestígios de azeite derramado...

## NOTAS E COMENTÁRIOS

### Protecção à infância...

A mortalidade infantil, ultrapassa em Portugal, a de qualquer país da Europa e rouba todos os anos à vida 25.000 crianças, das 200.000 que nascerem no país. 20% das crianças, não chega aos 5 anos.

Em 1940, o ministério do Interior gastou 902 contos com a assistência às crianças e mais de 1.600 com a PIDE, PSP e GNR...

### Democracias «desorganizadas»

Enquanto países esmagados pela guerra e com governos democráticos, como a Holanda, a Noruega, a Dinamarca, etc., vivem condições de nos mandar batatas, etc., Portugal, que esteve fora da guerra, com governo «estável e nacional», continua a carenciar e a fome.

**Saúde Pública** Em Portugal, morrem por ano 35000 tuberculosos e 40.000

crianças por doenças contagiosas. Existem 600.000 sibilíticos sem tratamento e 20.000 loucos registados oficialmente.

Entretanto, gasta-se mais de 1 milhão de contos nas forças armadas.

### «Pobreza do país»

Salazar diz e repete que o país é pobre e que é essa a causa do nosso atraso. No «Parecer sobre as contas públicas de 1943», os economistas fascistas são obrigados a insurgir-se contra o dogma político da pobreza, dizendo: «A organização racional e coordenada do aproveitamento das reservas nacionais, não existe entre nós». E continua: «O país não é pobre. Há recursos potenciais internos, alguns muito importantes, mas que não têm sido aproveitados.»



# Reunião do Comité Central

da pág. 1

O governo anuncia que a solução do problema monetário e dos preços é o aumento das importações. Mas o comércio externo está a ser orientado de forma prejudicial aos interesses da economia nacional. São importados géneros de primeira necessidade e de luxo, o que criará, num futuro próximo, ainda mais graves dificuldades à lavoura e à indústria nacionais e não se cuida do apetrechamento técnico do país.

O CC sublinhou que a solução do problema financeiro é dependente da solução dos problemas económicos. O aumento da produção nacional, é uma necessidade inadiável para o bem-estar do povo e o progresso de Portugal. O governo mostra-se incapaz de promover esse aumento da produção.

## 4. OS MONOPÓLIOS, SENHORES DA NAÇÃO

Nos transportes, foram entregues à C.<sup>a</sup> P.<sup>a</sup> todos os caminhos de ferro e desde já, os magnates salazaristas estão agindo para a formação dum maior monopólio, abrangendo todos os transportes. Na indústria e na electricidade continuam a forjar-se planos e a adoptar-se medidas para a criação de novos monopólios, com elevada participação de capitais estrangeiros que assim virão explorar riquezas nacionais. Na agricultura, os interesses dos monopolistas da terra continuam a sobrepor-se aos interesses da agricultura e das massas camponesas. O CC alertou o povo português de que o governo está preparando uma demagógica «reforma agrária», cujo único fim é ludir as aspirações das massas camponesas e criar uma nova classe reaccionária nos campos que sirva de tampon entre os latifundiários fascistas e os trabalhadores assalariados e rendeiros.

Nos monopólios, estão pessoalmente interessados os governantes fascistas (ministros, deputados, embaixadores, governadores civis, etc.) que se servem das suas posições na administração para defenderem os seus lucros pessoais e do punhado de famílias a que pertencem.

## 5. A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA, ORGANIZAÇÃO DA ESCASSIZ E DA CARESTIA

As hesitantes medidas que o governo toma actualmente para um melhor abastecimento, são consequência directa da luta das classes trabalhadoras e classes médias. Tais medidas são, entretanto, insignificantes e em grande parte, demagógicas. A baixa de preços de alguns produtos dá-se, quando há muito existem condições para que eles desçam. Muitos produtos têm baixado oficialmente depois de baixarem no mercado: batatas, milho, etc..

O problema dos abastecimentos, do desafogo das classes laboriosas, da extinção do mercado negro, só pode ser resolvido, desde que seja dissolvida a organização corporativa, se institua o comércio livre, se aumentem os salários e os pequenos produtores recebam preços compensadores, desde que o país seja libertado dos monopólios seculares, os impostos as

classes médias sejam diminuídos e terminem definitivamente as concessões ao imperialismo estrangeiro.

## 6. CONTINUAR LUTANDO PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS

O governo de Salazar quer fazer pagar às classes trabalhadoras todo o peso das dificuldades geradas pela sua política. Essa a razão por que o governo impede os aumentos de salários, justificando que, se aumentarem os salários, as empresas se verão obrigadas a aumentar os preços o que anula o benefício do aumento de salários e encaminha o país para a bancarrota, pelo prosseguimento da inflação; e que, baixando os preços, aumentam os salários reais. O CC, desmascarando a política fascista, sublinhou que as grandes empresas, que obtiveram lucros fabulosos durante a guerra e mantêm milhões de contos depositados nos bancos, estão em condições de aumentar os salários sem terem que aumentar os preços, impondo-se assim, em benefício da economia nacional e das classes laboriosas, uma redução dos grandes lucros. O CC sublinhou, por outro lado, que uma vez que a política do governo não conduz a uma suficiente baixa dos preços, as classes trabalhadoras têm que insistir vigorosamente no pedido de aumento de salários, opondo-se a quaisquer tentativas (que o salazarismo começa já a fazer) para a baixa de salários e a redução de dias de laboração.

## 7. O GOVERNO SEMEIA A DESORDEM

A greve dos operários de Lisboa, o movimento progressivo da juventude, a luta dos camponeses do Alentejo, as reclamações firmes dos democratas unidos, são exemplos vivos do caminho justo para fazer recuar o fascismo e mostrar que a nação está contra Salazar.

O governo reprime todos os movimentos populares e nacionais com uma repressão brutal. Essa repressão revela, não a força, mas a fraqueza e a incapacidade do governo. Intervindo com ferocidade em ordens manifestações, recusando-se a atender as reclamações dos trabalhadores, encerrando fábricas, prendendo, espancando, deportando e assassinando, invadindo o país com bandos de assassinos da PIDE, o governo torna-se responsável perante a nação de promover a desordem na produção e nas ruas.

Em vez de ouvir a voz da nação, o governo entraficheira-se no poder. Reforçando o partido político único (a «União Nacional»), a propaganda intolerante e de ódio, tornando o Exército um instrumento de defesa do regime, transformando os tribunais em instrumentos dóceis da PIDE, desencadendo o terror, o governo quer mergulhar Portugal na tragédia duma guerra civil. Os democratas portugueses têm diante de si um duro caminho a percorrer.

## 8. UNIDADE, GARANTIA DA VITÓRIA

O CC sublinhou que se pode impedir o prosseguimento da política fascista e salvar Portugal da catástrofe. Se os democra-

tas se mantiverem unidos e ligarem diariamente a sua acção às amplas massas do nosso povo, poderão fazer recuar o fascismo e conduzir a nação ao derrubamento do fascismo e à instauração da democracia.

**Unir, organizar e lutar,** são as três grandes tarefas dos democratas.

O governo faz esforços desesperados para quebrar a unidade dos democratas. Atrai os elementos mais vacilantes com promessas de concessões; procura convencê-los de que devem ir a umas futuras eleições em quaisquer condições; procura mostrar que os comunistas são o único obstáculo à concessão das liberdades e à intervenção dos democratas na vida política; faz esforços para criar a oposição inofensiva de que necessita; conduz uma violenta campanha anticomunista que, além de visar o isolamento do PCP e o rompimento da unidade antifascista, visa também desacreditar o PCP e tirar-lhe a grande influência de massas de que goza. A quebra da unidade antifascista, é o primeiro passo que o fascismo quer dar para o violento aniquilamento de toda a oposição.

Para a sua campanha divisionista e a constituição da oposição inofensiva, o governo e encontrou instrumentos nos derrotistas e divisionistas que, a colorto do rótulo de «antifascistas», reproduzem a propaganda fascista contra o MUNAF, contra o MUD, contra os grevistas, contra a juventude, contra o PCP.

Ao mesmo tempo que sublinhou que a unidade se mantém, o CC salientou que, a par do esforço de esfacelamento de antifascistas enganados, é tempo de abrir guerra aberta aos derrotistas e divisionistas, agentes do fascismo no campo antifascista, a começar pela trupe de escurraçados do PCP (José de Sousa, Cansado Gonçalves, Grilo, Vasco de Carvalho & C.<sup>a</sup>) que hoje pretendem construir um «partido socialista» legal, dentro da legalidade fascista. O combate aos divisores, é uma exigência da unidade.

## 9. POR UM GOVERNO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL

Pressionado pelas reclamações do povo português e pela opinião democrática mundial, o governo terá que fazer novas concessões e fará novas manobras pseudo-democráticas. O CC entende que, deve radicar-se em todos os democratas a ideia de que qualquer manobra do governo de Salazar, terá em vista, não abrir caminho para a democracia, mas ganhar tempo, ludir a nação e o mundo e fortalecer a sua posição no poder. O CC insiste em que o último recenseamento não pode ser considerado base para umas eleições livres.

Só um governo livre da influência dos monopólios nacionais e estrangeiros, um governo de concentração nacional, um governo que fundamente a sua acção nos interesses das vastas camadas populares e que mereça o apoio das classes trabalhadoras e de todas as forças progressivas do país, pode resolver os problemas urgentes da política interna e externa, realizar eleições livres e encaminhar Portugal para o **Progresso, o Bem-estar, a Democracia, a Independência e a Paz.**

— **Maria do Costa**, Trav. dos Fieis de Deus, 113, 2.<sup>a</sup>, telef. 26417, Lisboa.

— **Carmo Torres**, vive com a anterior, costuma parar no Café Expresso, bate a linha do Estoril e faz muitas viagens a Coimbra, Figueira, Porto, Orlhão e Tavira. Veste trajos masculinizados, fecha mais 1 dos olhos. São da PIDE.

## Polícias e provocadores

— **António Almeida Macedo**, sub-delegado do Ministério Público, em Couveia, é da PIDE.

— **José Duarte Santiago**, Castias, sala 3, é da PIDE.

— **José Fernandes Coelho**, aluno de Ciências Económicas e Financeiras, natural de Albufeira, é da PIDE.